

CENTRO PAULA SOUZA
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL IDIO ZUCCHI TÉCNICO EM ENFERMAGEM

ÉLEN NATÁLIA REGINATO GENTINI
GEDIVALDO MARIANO LUCA DE OLIVEIRA
KAROLINE OLIVEIRA DE SOUZA
LOISLANE PATRÍCIA GUEDES PEREIRA
RAÍRA INACIO DE OLIVEIRA LIMA
RAISSA DANIELE LEITE DA SILVA

**ANÁLISE HUMANIZADA DOS TRANSTORNOS DE SINTOMAS
SOMÁTICOS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA REVISÃO
INTEGRADA.**

BEBEDOURO

2025

**ÉLEN NATÁLIA REGINATO GENTINI
GEDIVALDO MARIANO LUCA DE OLIVEIRA
KAROLINE OLIVEIRA DE SOUZA
LOISLANE PATRÍCIA GUEDES PEREIRA
RAÍRA INACIO DE OLIVEIRA LIMA
RAISSA DANIELE LEITE DA SILVA**

**ANÁLISE HUMANIZADA DOS TRANSTORNOS DE SINTOMAS
SOMÁTICOS EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola Técnica Estadual
Idio Zucchi, para aprovação no curso
Técnico em Enfermagem.

Orientador (a): Profª. Jennifer Midiani
Gonella

BEBEDOURO
2025

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autores: Élen Natália Reginato Gentini; Gedivaldo Mariano Luca de Oliveira; Karoline Oliveira de Souza; Loislane patrícia guedes pereira; Raíra Inacio de Oliveira Lima; Raissa Daniele Leite da Silva.

Título: Análise humanizada dos transtornos de sintomas somáticos em crianças e adolescentes.

Curso Técnico em Enfermagem / III Módulo / Noturno

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em ____/____/____, com MENÇÃO
(_____), pela banca de validação:

Profª. Jennifer Midiani Gonella

Prof. Responsável pelo Componente Curricular Desenvolvimento do TCC

Curso de Técnico em Enfermagem

ETEC Prof Idio Zucchi

AGRADECIMENTOS

A realização deste Trabalho de Conclusão de Curso marca não apenas o encerramento de uma etapa acadêmica, mas também o início de um compromisso de vida com o cuidado, o respeito e a dignidade humana. Por isso, os nossos sinceros agradecimentos:

A Deus, por nos sustentar nos momentos de dificuldade e nos conceder forças quando pensamos em desistir.

Aos nossos pais e familiares, pelo amor incondicional, pelas palavras de encorajamento e por estarem ao nosso lado em cada desafio desta jornada.

A nossa orientadora, Prof^a. Jennifer Midiani Gonella por sua dedicação, paciência e por compartilharem conhecimento com generosidade e profissionalismo.

Aos professores e professoras do curso de Enfermagem, que com comprometimento e exemplo, contribuíram para a nossa formação técnica, ética e humana.

Aos colegas de turma, que se tornaram amigos e companheiros inseparáveis nesta caminhada, dividindo noites em claro, plantões, sorrisos e lágrimas.

A todos os profissionais de saúde que conhecemos ao longo dos estágios e vivências práticas — verdadeiras inspirações que nos ensinaram, na prática, o valor do cuidado e da empatia.

E, especialmente, aos pacientes, que confiaram em nós seus medos, suas dores e suas histórias. Foram vocês que nos ensinaram que a Enfermagem vai muito além da técnica — é entrega, é escuta, é presença.

A todos que fizeram parte desta trajetória, a nossa eterna gratidão.

Com carinho,

Élen Natália Reginato Gentini

Gedivaldo Mariano Luca de Oliveira

Karoline Oliveira de Souza

Loislane Patrícia Guedes Pereira

Raíra Inacio de Oliveira Lima

Raissa Daniele Leite da Silva

RESUMO

Os Transtornos de Sintomas Somáticos (TSS) em crianças e adolescentes caracterizam-se pela presença de sintomas físicos persistentes, como dores, fadiga e desconfortos gastrointestinais, que não possuem explicação médica aparente. Esses quadros estão frequentemente associados a fatores emocionais e psicossociais, e representam um desafio significativo na prática clínica, principalmente quando tratados apenas sob uma perspectiva centrada em exames e diagnósticos físicos. A adolescência, por ser uma fase de intensas mudanças hormonais, emocionais e sociais, contribui para a manifestação desses sintomas, dificultando o diagnóstico e o tratamento eficaz. Neste contexto, torna-se essencial considerar uma abordagem humanizada, que compreenda o paciente em sua totalidade, incluindo aspectos emocionais, familiares e sociais. O presente trabalho teve como objetivo realizar uma revisão da literatura sobre as principais estratégias de atendimento humanizado voltadas a crianças e adolescentes com TSS. A análise dos estudos evidenciou que práticas como escuta ativa, acolhimento e envolvimento da família, aliadas à atuação multiprofissional, são fundamentais para promover um cuidado mais eficaz e integral. Conclui-se que a humanização no atendimento contribui significativamente para o fortalecimento do vínculo terapêutico, melhora na adesão ao tratamento e redução do sofrimento físico e emocional dos pacientes.

Palavras-chave: Transtornos somáticos. Saúde mental. Humanização. Crianças. Adolescentes.

INTRODUÇÃO

Os Transtornos de Sintomas Somáticos ou também chamados de TSS, são condições em que uma pessoa apresenta sintomas físicos que causam um sofrimento significativo ou que interferem na sua vida diária e que não são explicados por uma condição médica, representam um grande desafio na área da saúde, principalmente quando afetam crianças e adolescentes (SANTOS, 2015).

Esses transtornos se caracterizam pela manifestação de queixas de sintomas somáticos sem uma causa médica conhecida. Em crianças e adolescentes esses sintomas podem incluir dores, fadiga, problemas gastrointestinais e como não possuem uma explicação médica clara, são frequentemente associados a fatores psicológicos e emocionais (SANTOS, 2015).

“Acredita-se que 2-10% das crianças na população geral queixa-se de dores e incômodos (por exemplo dores no estômago, dores nas articulações, dores de cabeça) que provavelmente não tem explicação clínica” (FITARG, 2019, p.2). Uma abordagem tradicional, muitas vezes centrada apenas na investigação clínica e laboratorial, pode resultar em uma compreensão limitada do sofrimento desses pacientes e em um tratamento inadequado. Nesse contexto, torna-se essencial uma análise humanizada desses transtornos, que leve em consideração não apenas os aspectos biológicos, mas também: emocionais, sociais e familiares envolvidos na experiência das crianças e jovens acometidos (PEREZ, 2019).

A adolescência é um período de muitas transformações e também é marcado por desafios no desenvolvimento da identidade e na regulação emocional. A incapacidade de expressar verbalmente o sofrimento pode levar os jovens a somatizarem suas angústias, tornando o corpo um veículo de comunicação para suas dificuldades emocionais. O estresse acadêmico, a pressão social e as expectativas familiares frequentemente intensificam esses sintomas. Além disso os jovens passam por picos hormonais, principalmente durante a puberdade que tornam o diagnóstico um desafio para os profissionais da saúde (GONZAGA, 2013)

Diante desse cenário, surge a necessidade de analisar os transtornos de sintomas somáticos sob uma perspectiva humanizada, que priorize o acolhimento, a escuta ativa e o envolvimento da família no processo terapêutico. Assim, a presente revisão

bibliográfica busca responder à seguinte questão: quais são as principais abordagens humanizadas para o tratamento dos transtornos de sintomas somáticos em crianças e adolescentes?

O objetivo deste trabalho é realizar uma revisão da literatura sobre as estratégias de atendimento humanizado para crianças e adolescentes com TSS, discutindo as principais práticas clínicas e seus impactos no bem-estar dos pacientes.

OBJETIVO

Este trabalho tem como objetivo analisar a contribuição da abordagem humanizada na assistência de crianças e adolescentes com transtornos de sintomas somáticos. O estudo se concentra nos principais desafios enfrentados pelos profissionais de saúde, como a dificuldade no diagnóstico e a tendência à medicalização excessiva desses pacientes.

Além disso, busca-se destacar a importância da comunicação empática e do vínculo de confiança no atendimento, bem como discutir estratégias que promovam práticas humanizadas no cuidado. O estudo também propõe a valorização do trabalho multiprofissional e do suporte emocional oferecido pelo técnico de enfermagem, visando uma assistência mais qualificada e centrada nas necessidades individuais dos pacientes.

MÉTODO

Tipo de estudo

Trata- se da realização de uma revisão bibliográfica sobre os transtornos de sintomas somáticos em crianças e adolescentes, com o objetivo de identificar e analisar os principais estudos que abordam esse tema na literatura científica.

Local do estudo

A pesquisa foi realizada por meio de consultas utilizando as seguintes bases de dados: Google acadêmico, Scielo e PubMed, com foco em estudos relevantes sobre o tema.

Período de coleta

As informações foram coletadas entre o período de abril a maio de 2025. Durante esse período foram realizadas buscas nas bases de dados, selecionando os artigos conforme os critérios estabelecidos. Para isso usamos as palavras chaves: “saúde mental”, “ansiedade”, “adolescentes”, “transtornos somáticos” e “transtornos de ansiedade” e a seguinte estratégia de busca para todas as bases de dados:

Método utilizado

Na primeira etapa do estudo, foi realizada uma leitura inicial dos artigos encontrados e a seleção foi baseada na pertinência dos artigos em relação ao tema proposto. Foi utilizado como método de inclusão estudos com data de publicação de 2010 a 2025, buscando sempre os artigos mais atuais sobre o assunto. Como critério de exclusão: artigos em outros idiomas, que não abordam diretamente transtornos somáticos em crianças e adolescentes e estudos com metodologias inadequadas ou com amostras muito pequenas.

Dados coletados

Os dados coletados serão baseados em artigos científicos, revisões sistemáticas e estudos de caso que abordam os transtornos de sintomas somáticos em crianças e adolescentes. As principais informações a serem analisadas incluem: Nomes dos autores, ano de publicação, fatores de risco, relação com o ambiente familiar, abordagem humanizada e dados estatísticos.

Os artigos extraídos serem incluídos na ferramenta Rayyan - <https://www.rayyan.ai/> para seleção das informações.

Análise dos dados

A análise dos dados seguiu uma abordagem qualitativa, com foco na síntese das informações extraídas dos artigos selecionados no qual nos permitiu determinar como etapas da análise: leitura crítica, extração dos dados, comparação entre os estudos e síntese das conclusões.

A análise crítica e a comparação entre os estudos permitiram identificar tanto as contribuições importantes quanto as limitações existentes nas pesquisas sobre o tema.

RESULTADOS

A análise dos artigos científicos selecionados revelou diversos aspectos relevantes sobre o tema, os Transtornos de Sintomas Somáticos (TSS) em crianças e adolescentes, destacando a importância de uma abordagem humanizada na identificação e tratamento desses transtornos, com isso vale ressaltar alguns pontos importantes como:

Fatores Psicossociais Associados

A literatura aponta para uma forte associação entre TSS e fatores psicossociais, como experiências de violência, abuso sexual infantil e traumas emocionais. Essas experiências podem causar sintomas psicossomáticos, especialmente em crianças que, por ainda não terem maturidade emocional, não conseguem compreender ou expressar o trauma, manifestando o sofrimento por meio do corpo (TANIZAKA, 2022).

Prevalência e Manifestações Clínicas

Os TSS em crianças e adolescentes frequentemente se manifestam por meio de sintomas físicos como dor abdominal recorrente, cefaleia, fadiga e náuseas. Em crianças menores, é comum a presença de um único sintoma proeminente, enquanto em adolescentes pode haver uma variedade maior de queixas somáticas. Os estudos indicam que esses sintomas podem ocorrer mesmo na ausência de uma condição médica identificável, causando sofrimento significativo e impacto na qualidade de vida dos jovens e de suas famílias (TÓFOLI, 2011).

A tabela abaixo mostra como os aspectos físicos e psicológicos podem se relacionar de diferentes maneiras (FIETARG, 2019).

Tabela 1. Maneiras de aspectos físicos e psicológicos da doença. 2025.

Tabela I.1.1 Maneiras pelas quais os aspectos físicos e psicológicos da doença estão ligados	
Natureza da Associação	Exemplo
Sofrimento psicológico / Transtornos psiquiátricos podem se apresentar com sintomas físicos	Criança apresentando dor abdominal recorrente de origem não orgânica
Complicações físicas secundárias a problemas psiquiátricos	Criança apresentando insuficiência hepática após intoxicação exógena autoprovocada com altas doses de paracetamol
Consequências psiquiátricas da doença física e do tratamento	Criança com doença falciforme desenvolvendo depressão devido à deterioração da saúde física
Consequências psiquiátricas da doença física e do tratamento	Criança com diabetes e fobia de agulha recusando tratamento levando à agravamento da doença

Fonte: Fiertag, 2019.

Importância do Vínculo Familiar e Padrões de Apego

A qualidade do vínculo familiar e os padrões de apego exercem influência significativa no desenvolvimento emocional da criança e, consequentemente, na manifestação dos Transtornos de Sintomas Somáticos (TSS). Quando a criança não estabelece um vínculo afetivo seguro com seus cuidadores, especialmente nos primeiros anos de vida, pode desenvolver dificuldades para reconhecer, compreender e comunicar suas emoções. Essa limitação se acentua em crianças pequenas que ainda estão desenvolvendo suas habilidades de linguagem, o que as impede de verbalizar seus sentimentos de forma clara. Como resultado, emoções como medo, tristeza ou ansiedade acabam sendo expressas por meio de sintomas físicos, como dores e mal-estares sem causa médica aparente (PRADO, 2024).

Desafios Diagnósticos e Necessidade de uma Abordagem Humanizada

O diagnóstico dos Transtornos de Sintomas Somáticos (TSS) em crianças e adolescentes apresenta desafios significativos. A ausência de evidências clínicas objetivas frequentemente leva a uma série de exames e consultas médicas, que podem resultar em frustrações tanto para os profissionais de saúde quanto para os pacientes e suas famílias (GOMES, 2023).

A literatura destaca que as manifestações de sintomas físicos sem causa orgânica aparente podem ser interpretadas como uma tentativa inconsciente da criança de comunicar sofrimento emocional, especialmente em faixas etárias onde a capacidade de expressão verbal ainda está em desenvolvimento. Essa situação pode resultar em diagnósticos inadequados e tratamentos ineficazes, agravando o quadro clínico e aumentando a ansiedade e o estresse familiar (PRADO, 2024).

Nesse contexto, é fundamental adotar uma abordagem humanizada e multidisciplinar no tratamento dos TSS. Isso envolve não apenas o reconhecimento dos sintomas físicos, mas também a compreensão dos aspectos emocionais, sociais e familiares que contribuem para a manifestação do transtorno (SERRA, 2023).

A integração de profissionais de diferentes áreas, como médicos, psicólogos e assistentes sociais, é essencial para oferecer um cuidado abrangente e eficaz. Além disso, a comunicação empática e o estabelecimento de uma relação de confiança entre o profissional de saúde, o paciente e sua família são cruciais para o sucesso do tratamento. (SERRA, 2023).

Para superar os desafios do diagnóstico dos Transtornos de Sintomas Somáticos (TSS) em crianças e adolescentes, é essencial adotar uma abordagem que vá além do modelo biomédico (que foca apenas no corpo e nos sintomas) tradicional, incorporando uma visão holística (foca na pessoa como um todo) e humanizada do cuidado em saúde. O modelo biomédico, centrado na identificação de causas orgânicas e na prescrição de tratamentos padronizados, muitas vezes não contempla as complexidades emocionais, sociais e culturais que influenciam a manifestação dos TSS (SILVA, 2020).

Pesquisas recentes destacam a importância de considerar os contextos particulares das crianças, incluindo suas relações familiares, experiências de vida e inserção sociocultural, para uma compreensão mais abrangente dos sintomas apresentados. Essa perspectiva reconhece que os sintomas somáticos podem ser expressões de sofrimento

emocional e psicológico, especialmente em faixas etárias onde a capacidade de verbalização é limitada (GOMES, 2022).

Além disso, a integração de abordagens biopsicossociais no diagnóstico e tratamento dos TSS tem se mostrado eficaz. Esse modelo reconhece a interação entre fatores biológicos, psicológicos e sociais na saúde mental, permitindo intervenções mais personalizadas e eficazes (SANTOS, 2023).

A adoção de práticas humanizadas, como a escuta ativa, o acolhimento e o respeito à singularidade de cada paciente, contribui para o fortalecimento do vínculo entre o profissional de saúde, a criança e sua família. Essa relação de confiança é fundamental para o sucesso do tratamento, promovendo uma maior adesão às intervenções propostas e reduzindo a necessidade de procedimentos médicos invasivos ou desnecessários (SANTOS, 2023).

Por tanto, para lidar melhor com os desafios no diagnóstico dos TSS em crianças e adolescentes, é preciso mudar a forma de pensar, reconhecendo que cada pessoa é única e deve receber um cuidado completo, que leve em conta suas necessidades físicas, emocionais e sociais (SERRA, 2023).

Tabela 2. Estudos encontrados na revisão da literatura. 2025.

Autor	Título
Fiertag, Olivia et al.	Sintomas somáticos, sofrimento corporal e transtornos relacionados em crianças e adolescentes.
Gomes, Camila Eduarda Barbosa et al.	A importância da abordagem interdisciplinar no tratamento de doenças psicossomáticas: integração do serviço social, psicologia e medicina.
GOMES, Sthella Lídia et al.	Diagnóstico e manejo do transtorno de sintomas somáticos na emergência pediátrica.
Gonzaga, Luis Ricardo Vieira.	Estresse na adolescência: problema e solução.
Do Prado, Ana Paula; Padovani, Flávia Helena Pereira.	Sintomas somáticos funcionais em crianças atendidas na atenção primária à saúde.
Santos, Eduardo Vinícius Ramos dos et al.	Abordagens emergentes na psiquiatria: explorando novas perspectivas de diagnóstico e tratamento.
Santos, Maria do Carmo.	Problemas de saúde mental em crianças e adolescentes: identificar, avaliar e intervir.
Serra, Giovanna Bernardo et al.	O diagnóstico para além do modelo médico.
Silva, Aline Santos e.	O processo psicossomático na adolescência: quando o corpo se transforma em sintoma.
Tanizaka, Hugo et al.	Consequências psicossomáticas do abuso sexual infantil: preocupações em saúde.

Fonte: Bases de dados.

DISCUSSÃO

A análise dos artigos revisados confirma e complementa as informações existentes sobre os Transtornos de Sintomas Somáticos (TSS) em crianças e adolescentes, ressaltando a importância de uma abordagem humanizada e multidisciplinar. Os TSS geralmente se manifestam por sintomas físicos inespecíficos, como dor abdominal, cefaleia, fadiga e náuseas, muitas vezes sem causa médica identificável, o que causa sofrimento significativo para os pacientes e suas famílias (TÓFOLI, 2011; PRADO, 2024). Esses sintomas podem representar formas de expressão emocional em crianças que ainda não conseguem verbalizar seus sentimentos (PRADO, 2024; TANIZAKA, 2022).

Os dados também apontam uma forte ligação entre TSS e fatores psicossociais adversos, como traumas, violência e abuso sexual, que afetam diretamente a saúde emocional infantil. A imaturidade emocional e a limitação na linguagem verbal fazem com que o sofrimento psicológico apareça por meio de sintomas físicos (TANIZAKA, 2022; PRADO, 2024).

O vínculo familiar é outro fator relevante. A ausência de um ambiente afetivo seguro pode favorecer o surgimento de sintomas somáticos como resposta a conflitos emocionais não elaborados (SANTOS, 2023; SERRA, 2023). A literatura ainda destaca as dificuldades no diagnóstico, frequentemente centrado no modelo biomédico, que busca explicações orgânicas e ignora fatores emocionais e sociais. Essa limitação compromete a eficácia do tratamento (SILVA, 2020; SANTOS, 2023).

Por isso, uma abordagem multidisciplinar é essencial. A atuação integrada de diferentes profissionais, com empatia e escuta ativa, fortalece o vínculo com a criança e sua família, melhora a adesão ao tratamento e evita intervenções desnecessárias (SERRA, 2023).

Portanto, as conclusões da literatura e os resultados da análise reforçam a necessidade de se adotar uma abordagem integrada e centrada na pessoa para o manejo dos Transtornos de Sintomas Somáticos, reconhecendo a importância de considerar não apenas os aspectos físicos, mas também os fatores emocionais, sociais e familiares que contribuem para o quadro clínico. Ao fazer isso, é possível garantir que cada criança e adolescente receba o cuidado adequado, respeitando sua singularidade e promovendo seu bem-estar integral.

CONCLUSÃO

O presente trabalho evidenciou que os TSS em crianças e adolescentes representam um grande desafio clínico devido à ausência de causas médicas claras e à forte influência de fatores emocionais e psicossociais. Durante nossa pesquisa foi difícil encontrar trabalhos específicos sobre o tema, evidenciado que o assunto ainda precisa ser mais estudado. Abordagens focadas exclusivamente em exames e tratamentos físicos são insuficientes para lidar com a complexidade desses casos. Torna-se, portanto, essencial adotar uma abordagem mais humanizada e multiprofissional, que valorize o acolhimento, a escuta ativa e até mesmo o envolvimento da família, promovendo um cuidado integral e mais eficaz, capaz de atender às necessidades físicas, emocionais e sociais desses pacientes.

REFERÊNCIAS

FIERTAG, Olivia et al. Sintomas somáticos, sofrimento corporal e transtornos relacionados em crianças e adolescentes. In: REY, J. M.; MARTIN, A. (Org.). *IACAPAP e-Textbook de Saúde Mental Infantil e Adolescente*. Genebra: International Association for Child and Adolescent Psychiatry and Allied Professions, 2019. Disponível em: <https://iacapap.org/pt/iacapap-ebook/>. Acesso em: 02 abr. 2025.

GOMES, Camila Eduarda Barbosa; et al. A importância da abordagem interdisciplinar no tratamento de doenças psicossomáticas: integração do serviço social, psicologia e medicina. In: CONGRESSO NACIONAL DE PSICOLOGIA, 2022, [s.l.]. *Anais....* Disponível em: <https://doity.com.br/anais/anaiscondpsi/trabalho/344059>. Acesso em: 01 maio 2025.

GOMES, Sthella Lídia et al. Diagnóstico e manejo do transtorno de sintomas somáticos na emergência pediátrica. In: *Anais do II Congresso Nacional de Trauma e Medicina de Emergência*. Anais... Manaus (AM), 2023. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/ii-congresso-nacional-de-trauma-e-medicina-de-emergencia-293952/609360-DIAGNOSTICO-E-MANEJO-DO-TRANSTORNO-DE-SINTOMAS-SOMATICOS-NA-EMERGENCIA-PEDIATRICA>. Acesso em: 01 maio 2025.

GONZAGA, Luis Ricardo Vieira. Estresse na adolescência: problema e solução. *Psicologia em Estudo*, v. 18, n. 1, p. 181-183, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/rpqDCDVPZrkfjvyWt4v565D>. Acesso em: 21 abril. 2024.

DO PRADO, Ana Paula; PEREIRA PADOVANI, Flávia Helena. Sintomas somáticos funcionais em crianças atendidas na atenção primária à saúde. **Psicologia Argumento**, [S. l.J, v. 42, n. 116, 2024. DOI: 10.7213/psicolargum.42.116.AO11. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento/article/view/30883>. Acesso em: 21 abril 2025.

SANTOS, Eduardo Vinícius Ramos dos et al. Abordagens emergentes na psiquiatria: explorando novas perspectivas de diagnóstico e tratamento. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 9, n. 7, p. 1087–1099, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i7.10687. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/10687>. Acesso em: 02 maio 2025.

SANTOS, Maria do Carmo. Problemas de saúde mental em crianças e adolescentes: identificar, avaliar e intervir. 2. ed. Lisboa: Edições Sílabo, 2015. Disponível em: <https://www.edicoes-silabo.com/produto/problemas-de-saude-mental-em-criancas-e-adolescentes-identificar-avaliar-e-intervir>. Acesso em: 01 maio 2025.

SERRA, Giovanna Bernardo; MARTINS, Helysa Dantas; SOUSA, Sonielson Luciano de. O diagnóstico para além do modelo médico. *Cadernos Acadêmicos da ULBRA-T0*, Palmas, v. 4, n. 1, 2023. Disponível em: <https://ulbra-to.br/caos/edicoes/2023/artigos/o-diagnostico-para-alem-do-modelo-medico/>. Acesso em: 21 abril 2025.

SILVA, Aline Santos e. O processo psicossomático na adolescência: quando o corpo se transforma em sintoma. *Revista da Sociedade Brasileira de Psicanálise de Porto Alegre*, Porto Alegre, v. 21, n. 1, p. 117–132, 2020. Disponível em: <https://revista.sbpdepa.org.br/revista/article/view/652>. Acesso em: 21 abril 2025.

TANIZAKA, Hugo; BOVENZO FILHO, Carlos Eduardo; BARCELOS, Rebecca Curtis. Consequências psicossomáticas do abuso sexual infantil: preocupações em saúde. *Revista Saúde - UNG-Ser - ISSN 1982-3282*, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 16–25, 2022. DOI: 10.33947/1982-3282-v16n1-4481. Disponível em: <https://revistas.ung.br/index.php/saude/article/view/4481>. Acesso em: 03 maio 2025.